

## **A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC CAMPUS RIO BRANCO**

### ***DANCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN IFAC CAMPUS RIO BRANCO INTEGRATED HIGH SCHOOL***

**Valdineia Rodrigues Tomaz<sup>1</sup>; Edilene da Silva Ferreira<sup>2</sup>; Cledir de Araújo Amaral<sup>3</sup>; Jefferson Teixeira Sarmiento de Lima<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre – IFAC

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre – IFAC

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre – IFAC

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre – IFAC

E-mail: valdineia.tomaz@ifac.edu.br.

E-mail: edilene.ferreira@ifac.edu.br.

E-mail: cledir.amaral@ifac.edu.br.

E-mail: jefferson.lima@ufac.br.

Artigo submetido em 31/08/2023 e aceito em 23/10/2023

## **RESUMO**

A dança é um dos conteúdos da disciplina Educação Física na educação básica e dentro de uma perspectiva da cultura corporal de movimento está inserida no bloco de atividades rítmicas e expressivas. O objetivo deste artigo foi identificar a dança como conteúdo da educação física escolar e seu papel na formação dos alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), *Campus* Rio Branco. Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória de abordagem qualitativa, na qual são analisadas as ementas e conteúdos dos planos de ensino da disciplina de Educação Física dos três cursos técnicos de ensino médio integrado ofertados na instituição. A disciplina de educação física está presente na grade curricular nos três anos de formação no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores, e nos 1º e 2º ano para os Cursos Técnicos Integrados em Edificações e Informática para Internet. Observou-se que as ementas de todos os cursos contemplam a dança nas aulas de Educação Física, porém nem todos os conteúdos descritos nos planos indicam o desenvolvimento desse conhecimento. Desse modo, a dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física contribui para o desenvolvimento da criatividade, autonomia, interação e reflexão do aluno, oportuniza o saber ouvir, ver e apreciar o outro, despertando uma relação sujeito-mundo, estimulando a tomada de decisão diante de dificuldades que possam surgir durante uma ação, reforça também a autoestima, a autoconfiança e o autoconceitos.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Educação Física; Dança.

### **Abstract**

Dance is one of the contents of the Physical Education discipline in basic education and, from a perspective of body movement culture, it is included in the block of rhythmic and expressive activities. The objective of this article was to identify dance as a content of school physical education and its role in the training of students in integrated high school courses at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Acre (IFAC), Rio Branco *Campus*. This is a documentary, exploratory research with a qualitative approach, in which the syllabi and contents of the teaching plans for the Physical Education discipline of the three integrated high school technical courses offered at the institution are analyzed. The subject of physical education is present in the curriculum in the three years of training in the Integrated Technical Course in Computer Networks, and in the 1st and 2nd year for the Integrated Technical Courses in Buildings and Internet Information Technology. It was observed that the syllabi of all courses include dance in Physical Education classes, but not all content described in the plans indicates the development of this knowledge. In this way, dance as a content of Physical Education classes contributes to the development of creativity, autonomy, interaction and reflection of the student, provides opportunities for knowing how to listen, see and appreciate others, awakening a subject-world relationship, stimulating decision making in the face of difficulties that may arise during an action, it also reinforces self-esteem, self-confidence and self-concepts.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Physical Education; Dance.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Decreto nº 5.154/2004, inaugura, no cenário educacional brasileiro, a educação profissional técnica de nível médio e a formação de ensino médio na forma integrada, anteriormente separadas (BRASIL, 2004). Nesse caminho, a criação dos Institutos Federais, por meio da Lei 11.892 de 30 de dezembro de 2008, ampliou a oferta e democratizou o acesso ao ensino médio pautado numa proposta de formação integrada, articulando o trabalho, a ciência e a cultura para uma formação humana emancipadora, superando a divisão entre educação geral e educação técnica (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016; PACHECO, 2011; CIAVATTA, 2012; BRASIL, 2008).

A criação dos Institutos Federais traz uma proposta pedagógica de ensino verticalizada, desenvolvida a partir da educação básica de ensino médio

profissional com possibilidade de o educando seguir sua formação na instituição até a pós-graduação (PACHECO, 2011). Busca-se a oferta de uma educação politécnica capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e socioculturais da produção, superando a formação técnica, destinada à classe trabalhadora, e a formação acadêmica, à elite, buscando, dessa forma, oferecer uma educação omnilateral (RAMOS, 2017).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394 de 1996 e suas modificações ao longo dos anos, tornou-se obrigatória a Educação Física como componente curricular, que no cenário educacional do ensino profissional e tecnológico, deve buscar contribuir para a formação integral dos alunos, desenvolvendo os conteúdos da cultura corporal de movimento, favorecendo a formação de um cidadão capaz de produzir, reproduzir e transformar, para assim poder desfrutar dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico, cidadania, além de melhora da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p. 29).

Entre os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, muitas vezes cerceados por diversos fatores que serão discutidos ao longo deste estudo, encontra-se a dança. Ela possui ligação com os comportamentos, crenças e modos de vida desde o homem primitivo, caminhando e se modificando juntamente com as necessidades da humanidade, mostrando através dos tempos e da história a relação do homem com o mundo por meio de diferentes manifestações e influências (VERDERI, 2000).

Enquanto proposta educativa a dança está prevista no currículo de formação da disciplina Educação Física na educação básica e dentro de uma perspectiva da cultura corporal de movimento, está inserida no bloco de atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1997). Sua prática desenvolvida dentro da escola favorece o processo de ensino-aprendizagem, através do ensino de conteúdos específicos, além de aflorar nos alunos a criatividade, autonomia e possibilitar o conhecimento e apreciação enquanto manifestação artística e cultural. Soma-se ainda a capacidade de fortalecer aspectos físicos, emocionais e sociais, ampliando os conhecimentos sobre a relação da cultura



corporal de movimento com a manutenção da saúde e qualidade de vida do indivíduo (MEDEIROS; SANTOS, 2014).

Além de conteúdo da Educação Física, a dança no ambiente escolar se legitima ainda em 1971, como unidade de ensino também da disciplina de Artes, e tem nos Parâmetros Curriculares Nacionais um marco de consolidação do seu espaço no ambiente escolar (SOARES, 2018).

Segundo a Lei nº 9.394 de 1996, nos parágrafos 2º e 6º, a disciplina de Artes nos três níveis de ensino, trabalha os componentes curriculares das artes visuais, a dança, a música e o teatro (BRASIL, 1996). Em relação ao ensino médio, conforme as Orientações Curriculares Nacionais, a dança também está indicada como conteúdo da disciplina de Artes e Educação Física, neste último dentro dos saberes construídos pela humanidade e espaço de abordagem de diversos temas, como: gênero, práticas corporais em espaços públicos, cultura juvenil, o corpo e a indústria cultural, entre outros (BRASIL, 2006).

A dança enfrenta dificuldades de valorização, enquanto conhecimento próprio, no ambiente escolar, sendo reconhecida e aplicada na grande maioria das vezes como atividades extra-curricular ou extra-escolar (SOARES, 2009). Soma-se ainda, em relação à disciplina de Artes, uma priorização das artes plásticas (desenho, pintura e algumas vezes escultura), reduzindo o espaço da dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro (BARBOSA, 2003).

Tratando-se da EPT, que apresenta uma proposta de ensino integrada, duas áreas de conhecimento, que por suas regulamentações já trazem o ensino da dança enquanto conteúdo, necessitam articular projetos de ensino que permitam não só a inserção nos currículos, mas também uma integração dos conteúdos de dança.

O conteúdo dança deve ser entendido como oportuno para o desenvolvimento da criatividade e, principalmente, da sensibilidade pautada nas possibilidades de ouvir, ver e apreciar o que outros corpos têm a comunicar e expressar (REIS; BERTOLDE, 2019). É necessário ampliar esse olhar reflexivo e crítico nos estudantes do ensino médio integrado, na busca de formação para além das capacidades produtivas e voltadas para o mercado de trabalho, mas sobretudo na formação cidadã, consciente de seu papel na sociedade moderna, desenvolver o conteúdo da dança como prática e apreciação e consumo de arte,

pode contribuir na formação e na construção das subjetividades de jovens escolares (KLEINUBING, 2009).

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, no âmbito do **Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica** do Programa de (ProfEPT) e está inserida na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este artigo tem como objetivo é identificar a dança como conteúdo da educação física escolar e seu papel na formação dos alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Rio Branco.

Este artigo está subdividido em quatro seções: Introdução, na qual abordamos de forma geral o contexto da dança enquanto conteúdo da Educação Física Escolar e no currículo de formação do ensino médio integrado à educação profissional. A metodologia, que apresenta a descrição do percurso metodológico que guia o estudo e que possibilitou as revisitações a textos, artigos científicos e documentos norteadores da educação brasileira e em especial da Educação Física enquanto disciplina do currículo formativo no ensino médio profissional. Os resultados, que são apresentados em duas subseções: a primeira trata da legitimação da Educação Física escolar enquanto disciplina e dentro do contexto da EPT; e a segunda apresenta os dados sobre a dança enquanto conteúdo dentro da EPT no Ifac *Campus* Rio Branco, encerrando com nossas conclusões, sintetizando os achados e análises realizadas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, no qual há uma preocupação com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2009). Neste estudo não haverá preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um determinado objeto de estudo, no presente caso a dança enquanto conteúdo da Educação Física no Ensino Médio Integrado.

Quanto aos objetivos, é do tipo exploratória, com a finalidade de proporcionar mais informações sobre o objeto de estudo (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Em relação as fontes de informações foram por meio de pesquisa documental, na qual se recorre a fontes primárias, ou seja, informações que ainda não foram tratadas cientificamente (FONSECA, 2002). Foram analisados os documentos referentes aos planos de ensino da disciplina de educação física dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre no ano de 2023, acessados através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Ifac. Os dados foram extraídos e agrupados em tabelas, identificando o curso, ano de formação, carga horária da disciplina, ementa e conteúdos desenvolvidos nas aulas, permitindo assim uma maior clareza em relação as análises e comparações realizadas para cada curso e ano de formação. A instituição oferta três cursos de ensino médio integrado ao técnico no *Campus* Rio Branco: Redes de Computadores, Edificações e Informática para Internet.

Para tratamento dos dados foi empregada à análise de conteúdo de Bardin (2011), organizados em três fases: 1) Pré-análise; leitura e releitura dos documentos, sob ótica do referencial teórico; 2) Exploração do material, categorização ou codificação; separando nas categorias, ano de formação, carga horária da disciplina em cada ano, ementas e conteúdos que indicavam a dança em cada um dos cursos; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação; momento no qual esses códigos foram agrupados em tabelas para identificar as diferenças em cada curso relacionadas a dança enquanto conteúdo. Segundo Souza e Santos (2020), para validar os resultados é necessário coerência interna e sistemática entre essas fases, afastando as possibilidades de interpretações divergentes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Legitimação de Espaços para Educação Física

Antes de tratar especificamente da dança, é importante destacar um dado encontrado nos anos de formação do ensino médio integrado do Ifac *Campus*

Rio Branco em relação à Educação Física. Ao analisar a categoria de carga horária dos cursos destinado a formação nos três anos de ensino médio, dado este contido no plano de ensino, percebemos uma disparidade, reduzindo significativamente a importância da disciplina no cenário da EPT, no qual dois cursos não têm a disciplina no 3º ano como será demonstrado. Quando falamos de legitimação da disciplina nos diferentes currículos, entende-se não ser apenas quanto ao campo de conhecimento a ser desenvolvido, aos conteúdos trabalhados, mas em relação à manutenção de seu espaço e importância dentro da EPT. Nos currículos dos cursos ofertados no ano de 2023, observamos a disciplina de Educação Física, nos três anos de formação, apenas no Curso Técnico Integrado em Redes de Computadores e nos 1º e 2º anos dos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e Informática para Internet (Tabela 1), o que tem como consequência uma clara diminuição de espaço na formação do aluno.

**Tabela 1.** Carga horária anual da disciplina de Educação Física nos cursos técnicos integrados nos anos de formação no ano de 2023.

Curso	Ano		
	1º	2º	3º
Técnico Integrado em Edificações	60 h	60 h	-
Técnico Integrado em Redes de Computadores	60 h	60 h	60h
Técnico Integrado em Informática para Internet	60 h	60 h	-

Fonte: Ifac, 2023.

O mesmo dado pode ser constatado nos achados de Lima *et al.* (2020), ao analisar os planos de cursos da disciplina de Educação Física no Ifac Campus Rio Branco no ano de 2019. É de suma importância reafirmar e reivindicar os espaços da Educação Física dentro do ensino médio integrado, conquistado com diversos movimentos de lutas e amplamente discutidos na sociedade atual.

A Educação Física, enquanto componente curricular do ensino médio integrado, baliza-se nos pilares republicanos e democráticos da sociedade brasileira, orientando-se pelos documentos educacionais nacionais e pelos documentos específicos das próprias instituições de ensino, tais como Projetos Pedagógicos Institucionais, PPCs, dentre outros (BOSCATTO; BAGNARA, 2022). Ela deve ampliar as visões dos objetivos da disciplina para além de conteúdos relacionados à saúde do trabalhador, desvinculando-se das pressões



exercidas pelo mercado, a fim de buscar uma formação humana, crítica, social e política, que habilite os jovens aos diversos cenários da vida em sociedade (SILVA, 2014; SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016).

A Educação Física escolar esteve ligada, durante muito tempo, ao pensamento positivista, principalmente de caráter militar e higienista, o que também ocorreu no percurso da Educação Profissional, com este componente curricular buscando uma formação, por muito tempo, ligada aos interesses das elites e do mundo capitalista, no qual centrava-se a busca de corpos fortes e saudáveis (NOGUEIRA, 2022). O aluno deveria estar apto ao mundo do trabalho, e, desse modo, as aulas de Educação Física na Escola de Aprendizes Artífices, com base nas ginásticas e exercícios militares serviam de preparação para as atividades no interior das fábricas e a preocupação centrada com a higiene, ligadas prioritariamente ao homem, à moral e à cultura conservacionista da época, foram os pressupostos que por muitos anos fizeram parte da Educação Física nas escolas (QUERLUZ, 2010; NOGUEIRA, 2022).

A legitimação da disciplina de Educação Física ocorreu através da relação com o trabalho, centrada na ordem social que deveria se construir a sociedade, na qual o valor educativo do trabalho era o principal organizador das práticas, preocupando-se com o fortalecimento dos corpos (GOMES; BRACHT; ALMEIDA, 2013). No seu início, era tratada como atividade física, aulas de ginástica e não era considerada uma área de conhecimento. Esse cenário mudou após a década de 1980, com o aumento da produção acadêmica e o surgimento do pensamento crítico na Educação Física escolar (NOGUEIRA, 2022).

Para Nogueira (2022) as discussões dessa época não eram direcionadas de forma específica ao cenário da educação profissional e tecnológica, pois buscavam legitimar a Educação Física como componente curricular. Mesmo com todos os avanços no campo de conhecimento deste componente, no ambiente escolar ainda predominam as práticas tecnicistas, médico-biológicas e esportivista, preocupadas com o corpo capaz de produzir, mas com uma possibilidade, nos dias atuais, de este espaço ser um campo de disputa, com uma preocupação centrada na formação humana. Na EPT, mostra-se um cenário de constantes disputas, próprias do sistema de capital, no qual a visão



crítica própria da criação dos Ensino Médio Integrado, disputa com práticas tradicionais tecnicistas (NOGUEIRA, 2022).

Segundo Boscatto e Bagnara e (2022), a escola tem a responsabilidade de contribuir por meio de experiências pedagógicas, realizando apontamentos e intervenções dentro do contexto sociocultural para a formação de sujeitos emancipados e autônomos. Assim, a Educação Física deve promover, por meio dos conhecimentos trabalhados, condições para que os alunos compreendam tradições culturais fortalecendo o convívio em grupos e o respeito às diferentes identidades pessoais. Nesse sentido, é necessário fortalecer a relação entre a Educação Física escolar com as demais áreas do conhecimento na busca de uma formação emancipatória dos sujeitos (BOSCATTO; BAGNARA, 2022).

Fensterseifer (2013) diz que o conhecimento escolar em Educação Física trata do conhecimento e entendimento sobre elementos vivenciados da cultura corporal de movimento, permitindo a compreensão de modelos já existentes na cultura de maneira crítica fortalecendo a construção de uma autonomia consciente nos alunos.

A literatura existente denomina de cultura corporal de movimento, cultura corporal ou práticas corporais, nas quais todas essas denominações têm contribuído de forma significativa com a criação de propostas teórico-metodológicas a fim de reforçar a construção de um processo formativo emancipatório (BOSCATTO; BAGNARA, 2022). De acordo ainda com os mesmos autores, essa perspectiva trouxe a possibilidade de romper com a visão histórica biologicista e mecanicista que tinha a educação física sobre o corpo e o movimento até o surgimento do movimento renovador.

Boscatto e Bagnara (2022) afirmam que essa mudança na Educação Física, quando seu objetivo deixou de tornar os alunos mais fisicamente aptos para propiciar experimentação, apreciação e conhecimentos de diferentes fenômenos da cultura corporal de movimento, entendendo-as enquanto diferentes produções culturais favorecendo e considerando a linguagem corporal como elemento central do trabalho pedagógico, permitiu uma maior democratização, inclusão e diversificação de conteúdos a serem desenvolvidos, tendo como foco a cultura corporal de movimento.

Nesse novo cenário, somos desafiados a compreender a especificidade da Educação Física no campo do Ensino Médio Integrado à EPT e ainda a sua condição enquanto componente curricular que visa favorecer a formação de sujeitos capazes e autônomos diante de circunstâncias que requeiram algum tipo de intervenção (BOSCATTO; BAGNARA, 2022).

Partindo do pressuposto de que o ensino médio integrado à educação profissional proporciona aos sujeitos em formação o acesso a diferentes saberes, com vistas ao desenvolvimento da sua autonomia e capacidade criativa, remete à necessidade de uma formação física, mental, cultural, política e científico-tecnológica (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015; CIAVATA, 2014). Para isso, é preciso repensar teorias e práticas pedagógicas acumuladas, de modo a contribuírem em direção à emancipação e à transformação social, proporcionando diferentes ações (saberes) (ARAÚJO; FROGOTTO, 2015).

### 3.2 A Dança nas aulas de Educação Física do Ifac – *Campus* Rio Branco

Quando fazemos a análise das ementas dos planos de ensino dos cursos de ensino médio integrado ofertados no Ifac *Campus* Rio Branco no ano de 2023, a Dança está descrita de forma explícita no corpo do texto como conteúdo a ser trabalhado na disciplina de educação física, como “*Estudos dos temas relacionados à Saúde, Esporte, Dança, Ginástica e Lazer*”, no curso Técnico em Edificações.

Quando analisamos o curso Técnico de Redes para computadores, a dança não aparece de forma explícita, estando implícita no conteúdo “*Conhecimento e ressignificação da cultura corporal de movimento*”, “*Compreender e vivenciar as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento*”, “*Aprofundamento e consolidação de conhecimentos da cultura corporal de movimento*”.

Este resultado corrobora com os achados de Lima *et al.* (2020), ao analisar as ementas dos cursos de ensino médio integrado oferecidos no Ifac *Campus* Rio Branco, no qual a cultura corporal de movimento é campo de conhecimento a ser desenvolvido em todos os cursos ao descrever o desenvolvimento das “vivências e estudos de atividades da cultura corporal e

movimento”. Dessa forma, cabe aos professores aplicar na prática diária, no seu fazer pedagógico, desenvolver nas aulas todos os conteúdos que envolvem a cultura corporal de movimento, ampliando as vivências corporais dos alunos e seus significados, incluindo nessa linha de entendimento o ensino da dança como manifestação da cultura corporal.

Mesmo havendo essa indicação, literal ou não, do desenvolvimento da dança na ementa dos cursos, ao seguir com as análises dos conteúdos descritos nos planos de ensino (Quadro 1), alguns cursos não trabalham a dança durante os três anos de formação ou a trabalham somente em alguns anos.

**Quadro 1.** Conteúdos da Educação física dos cursos técnicos integrados nos anos de formação em 2023 do Ifac.

Curso	1º Ano	2º ano	3ºano
<b>Técnico em Edificações</b>	Valências Físicas; Qualidades Físicas; Atividade Física x Exercício Físico; Benefícios da atividade física sistemizada para o corpo e mente; História da Educação Física; Jogos Cooperativos, competitivos e recreativos.	História da EF; Higiene pessoal e coletiva; Educação para a saúde; Exercício Físico e Saúde (Obesidade e distúrbios alimentares); Futsal; Basquetebol; Ética e Cidadania; Atletismo; Jogos e Brincadeiras; Estudos do Lazer; Esportes Incomuns (Rugby, Frisbee, Badminton e Tênis de mesa); Dimensões Sociais do Esporte; Práticas Corporais de Aventura; Capoeira e Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. <b>Dança (Origem, evolução, danças folclóricas, ritmo, estilos de dança, elaboração, produção e exibição de coreografias)</b>	Não é ofertada educação física ao 3º ano do ensino médio.
<b>Técnico em Redes de Computadores</b>	História da Educação física; Jogos e Brincadeiras; Atletismo; Voleibol; Futsal; <b>Dança (Origem, história, evolução, danças folclóricas, ritmo, estilos de dança, construção de processos coreográficos).</b>	Cuidados com o Corpo; Higiene pessoal e coletiva; Saúde (Atividade Física e Saúde) Futsal; Voleibol; Ética e cidadania; Dimensões Sociais do Esporte; Basquetebol; <b>Dança (Origem, evolução, danças folclóricas, ritmo, estilos de dança, elaboração, produção e exibição de</b>	Princípios éticos em competições esportivas; Diversidade da cultura corporal; Lutas de Identidade nacional; Jogos e Brincadeiras; Handebol; <b>Dança (Origem, evolução, danças folclóricas, ritmo, estilos de dança, elaboração,</b>



		coreografias)	produção e exibição de processos artísticos e construídos)
<b>Técnico em Informática para Internet</b>	Valências Físicas; Qualidades Físicas; Atividade Física x Exercício Físico; Benefícios da atividade física sistematizada para o corpo e mente; História da Educação Física; Jogos Cooperativos, competitivos e recreativos	Jogos e Brincadeiras; Futsal; Voleibol; Handebol; Basquetebol; Tênis de mesa.	Não é ofertada educação física ao 3º ano do ensinomédio.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos planos de Ensino de Educação Física do Ifac, *Campus* Rio Branco do ano de 2023.

Nos planos de ensino dos cursos de ensino médio integrado ofertados no Ifac Campus Rio Branco, a dança se apresenta no 2º ano do curso de Edificações, nos três anos do curso de Redes de Computadores. Em relação ao curso de Técnico em Informática para Internet não há nenhuma indicação do desenvolvimento deste conteúdo nas unidades de ensino.

Esses resultados demonstram um avanço em relação aos conteúdos trabalhados, pois ao verificar os resultados de Lima *et al.* (2020), não se apresentava a dança como conteúdo trabalhado nos cursos, assim como nos dados contidos na dissertação de mestrado de Lima (2021, p. 51), ao indagar por meio de questionário, aplicado a 40 alunos do curso de ensino médio integrado em Informática do Ifac *Campus* Rio Branco, quais as atividades físicas realizadas nas aulas de Educação Física, indicaram uma maior prevalência de conteúdos desportivos, o que reduz a inserção na cultura corporal de movimento e um distanciamento da dança enquanto conteúdo da Educação Física. Conforme o mesmo autor, “ampliar o repertório motor e promover a inclusão e diversificação de conteúdos são objetivos da Educação Física escolar, não devendo se limitar ao desporto” (LIMA, 2020).

Ressaltamos nesse ponto a importância do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com pesquisas na área de ensino, impactando diretamente no desenvolvimento de estudos que além de

revelar o cenário dos objetos de pesquisa, possibilitam a melhora na qualidade de ensino oferecida nos cursos de ensino médio integrados.

A dança precisa ser desenvolvida em todos os cursos de ensino médio integrado, assegurando uma formação integral e igualitária a todos os alunos, pois da forma como se apresentam nos planos de ensino, uma faixa de alunos que se formam nessa etapa de ensino não vivencia esse conhecimento.

Enquanto linguagem corporal, as danças possibilitam transformações naqueles que dançam e se apropriam dessa cultura de movimento. Promovem interação entres diversos saberes e ampliam outros conhecimentos, compreensão e intervenção (NEIRA, 2019).

A inserção da dança nas aulas de Educação Física deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre seu contexto histórico geral, evolução, tipos e ritmos variados, despertando seu interesse e gosto pela prática, proporcionando momentos de descontração e criatividade lúdica ao aluno nos processos de construção do conhecimento, vivência, apreciação e exibição, permitindo aos alunos do ensino médio integrado construir valores, como respeito às diferenças e às diversidades existentes.

O conteúdo dança presente nas aulas de Educação Física poderá ser trabalhado a fim de proporcionar aos alunos benefícios físicos, sociais, afetivos e cognitivos. Ainda permite ao sujeito em formação acesso ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, saúde e qualidade de vida, além de fortalecer o conhecimento dos aspectos socioculturais e históricos (MEDEIROS; SANTOS, 2014). A inserção do conteúdo da dança nas aulas de Educação Física além de contribuir para o desenvolvimento da criatividade, autonomia, interação e reflexão no aluno, oportuniza o saber ouvir, ver e apreciar o outro.

No cenário educacional da EPT, os professores de Educação Física (EF) são fundamentais, pois devem ampliar os conteúdos a serem desenvolvidos e não vincularem a práxis pedagógica aos esportes (LIMA *et al.*, 2020). Para tanto, vislumbra-se a dança como um imprescindível tema da cultura corporal de movimento a ser desenvolvido na educação física escolar, em especial com jovens do ensino médio integrado, haja vista a riqueza educativa e formadora que a dança possui.

#### 4 CONCLUSÕES

A dança está presente na história da humanidade, e por meio dela o homem expressa sentimentos, emoções, além de ser uma prática da cultura corporal com diversos benefícios para a saúde e qualidade de vida. A partir do tema abordados ao longo deste estudo, é possível observar que a dança na escola é um dos conteúdos da educação física e tem papel fundamental na formação humana, crítica, social e política dos jovens para a vida em sociedade.

Os planos de ensino são os guias do fazer didático dos professores de ensino médio integrado, ancorados nos documentos norteadores da educação nacional e local. Desse modo, devem buscar ampliar as vivências dos alunos nas diversas manifestações da cultura corporal de movimento e, assim, não podemos suprimir o desenvolvimento do conteúdo de dança das aulas de educação física.

Mesmo o Ifac *Campus* Rio Branco oferecendo diferentes currículos formativos, deve ser assegurado aos alunos uma formação integral e com as mesmas oportunidades de aprendizados. Neste estudo, observamos que a dança não está sendo aplicada em todos os cursos e anos de formação, sendo necessário assegurar sua aplicação a todos os alunos, garantindo, dessa maneira, os benefícios advindos dessa prática de forma igualitária.

Um dos achados importantes neste estudo, está a inclusão da dança nos conteúdos do 2º ano do curso de Edificações, nos três anos do curso de Redes de Computadores, não sendo listada apenas no curso de Técnico em Informática para Internet, indicando assim uma ampliação em relação a estudos anteriores. Tal fato, reforça ainda a importância de programas de pós-graduação que buscam discutir e propor estudos com impacto direto na educação básica, em específico nos dados apresentados neste artigo, através de estudo anterior no âmbito do ProfEPT, percebeu-se a necessidade de ampliação dos conteúdos da cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física do Ifac *Campus* Rio Branco, e ter a dança incluída no rol de conteúdos trabalhados apontam essa evolução.

Assim, a dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física contribui para o desenvolvimento da criatividade, autonomia, interação e reflexão



do aluno, oportuniza o saber ouvir, ver e apreciar o outro, despertando uma relação sujeito-mundo, estimulando a tomada de decisão diante de dificuldades que possam surgir durante uma ação, reforça também a autoestima, a autoconfiança e o autoconceitos.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Acesso em: 15/03/2023
- BOSCATTO, J. D.; BAGNARA, I. C. Educação Física no Ensino Médio Integrado: Conhecimento e Especificidade. **Rev Bras Ciênc Esporte**, Brasília, v. 40, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e003022>. Acesso em: 26/04/2023.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União; Brasília; 18 abr. 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União; Brasília; 26 jul. 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 29 dez. 2008.
- ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ClAVATTA, M. O ensino integrado, a Politecnicia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte. v.23. n.1. p. 187-205. Jan/abr de 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 30/05/2023.

FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física, Ciência e Compromisso Social. In: Dantas H. S. J.; Kuhn, R.; Dorenski, S. **Educação Física, esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: UFES; 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOMES, I. M; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Do corpo produtivo ao corpo consumidor**: A Educação Física na modernidade líquida [en línea]. 10º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, 9 al 13 de septiembre de 2013, La Plata. En Memoria Académica, 2013. Disponível em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar>. Acesso em: 22/05/2023.

GRAMORELLI, L. C. **O impacto dos PCN na prática dos professores de Educação Física**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.gpef.fe.usp.br/2023/02/01/gramorelli-l-c-o-impacto-dos-pcn-na-pratica-dos-professores-de-educacao-fisica-2007-153f-dissertacao-mestrado-em-educacao-universidade-de-sao-paulo-faculdade-de-educacao-sao-paulo/>. Acesso em 16/04/2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Plano de Ensino do Curso de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática para Internet**. Rio Branco: IFAC, 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Plano de Ensino do Curso de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Edificações**. Rio Branco: IFAC, 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **Plano de Ensino do Curso de Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Redes de Computadores**. Rio Branco: IFAC, 2023.

KLEINUBING, N. D. **A dança com o espaço-tempo de intersubjetividades: possibilidade da educação física no ensino médio**. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93206>. Acesso em: 20/04/2023.

LIMA, J. T. S. de; GARCIA, A. M. L.; AMARAL, C. A.; FREITAS, R. G. A.; TOMAZ, V. R. Práticas corporais de aventura nos cursos do ensino médio integrado do Ifac-campus Rio Branco. In: IV **Congresso de Ciência e**

**Tecnologia do IFAC - CONC&T: tecnologia disruptiva**, Rio Branco: IFAC, v.5, 2020. p.430 – 434

LIMA, J. T. S. de. **Trekking como prática pedagógica interdisciplinar no ensino médio integrado na promoção da educação ambiental**. 2021. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Branco, AC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifac.edu.br/jspui/handle/123456789/33>. Acesso em: 10/02/2023.

MEDEIROS, A. G.; SANTOS, S. R. S. **A dança como conteúdo das aulas de educação física: uma perspectiva a partir dos parâmetros curriculares nacionais**. Colégio Brasileiro do Esporte. Anais do V Congresso Nordeste de Ciências do Esporte. Guanambi, Bahia, Brasil, set. 2014. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5conece/uneb/paper/viewFile/6437/3319>. Acesso em: 17/05/2023.

MYNAIO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NEIRA, M. G. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2ª ed., Jundiaí: Paco, 2019.

NOGUEIRA, S. G.; **O ensino de Dança na perspectiva da Educação Física: limites e possibilidades para o ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**. 153 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifba.edu.br/jspui/handle/123456789/227>. Acesso em 27/04/2023.

PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. (Org.) Pacheco, pp. 13-32. São Paulo: Moderna, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

QUELUZ, G. L. Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná (1909-1930). **Tecnologia & Humanismo**, Paraná, v. 39, jul/dez, 2010. p. 39-112. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rth/article/view/6258/3909>. Acesso em: 20/04/2023.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da (Org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43.



REIS, B. dos S. BERTOLDE, F. Z. **O ensino de dança nos cursos técnicos integrados do Ifba Campus Eunápolis**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61344>. Acesso em: 222/02/2023.

SILVA, E. M. da. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal**: uma espécie em processo de mutação. 2014, 147 folhas. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/99037>. Acesso em: 16/04/2023.

SILVA, M. A da; SILVA. L. O. e; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, Porto Alegre; v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. De 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54333>. Acesso em: 30/05/2023.

SIQUEIRA, D. da C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOARES, A. S. **O lugar da dança no contexto da EPT**: a experiência do IFSC – Campus Florianópolis. 53 fls. Pós-Graduação lato sensu em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Florianópolis, Santa Catarina, 2018.

SOARES, A. S. **Educação Física e Família**: construindo aproximações por meio da dança na escola. 2009. Dissertação. (Mestrado em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina/SC, 2009.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 20/04/2023.

VERDERI, E.B. **Dança na escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.